

Bolívia abre negociações

A crise com a Petrobras derrubou o ministro boliviano André Rada, que renunciou ontem



Álvaro García desautorizou o ministro dos Hidrocarbonetos

Empresas negociam no setor de petróleo

Seis empresas do Estado já fecharam negócios ou estimam novos contratos com grandes companhias do setor de petróleo nos próximos meses depois de participarem de rodadas de negócios e da Rio Oil & Gas Expo and Conference 2006, que terminou na última quinta-feira, no Rio de Janeiro.

Pelos cálculos iniciais da empresa — que por meio de uma parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-ES) —, os contratos fechados durante encontros ficaram em torno de R\$ 1,3 milhão.

É o caso da Pegoretti Engenharia, que tem uma fábrica na Serra, que prevê negócios de R\$ 300 mil em obras a serem realizadas em Rio das Ostras, no Rio de Janeiro, e em São Mateus, no Norte capixaba.

Outra que já saiu na frente foi a Melgaço Gonçalves Jateamento e Pintura Ltda, que segundo o sócio-gerente Márcio Paulo Gonçalves, deve fechar contratos da ordem de R\$ 1 milhão com empresas do setor metalmeccânico.

Atualmente, a empresa, que presta serviço em pintura industrial, inspeção de qualidade, tratamento de superfície, atua nas obras de expansão da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST)-Arcelor e da Pe-

trobras, como a do gasoduto Cacimbas (Linhares)-Vitória.

Já a Swordfish Offshore, que conta com um escritório em Vila Velha, firmou um termo de compromisso para fornecer treinamento em SMS para a Sonangol, empresa exploradora de petróleo na Angola.

"Ainda não temos o valor dos negócios. Nosso trabalho é treinamento, ou seja, em cima de quantitativo de pessoal", afirmou o diretor José Roque Araújo de Souza.

Outras empresas capixabas, como a Biopetro, Ágil Locações e Construções Metálicas e Loop Controle, Automação e Sistemas, acreditam que os contratos com grandes operadoras do setor petrolífero poderão ser fechados no decorrer dos próximos meses.

Pelos dados divulgados na última quinta-feira pelo presidente da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip), Eloi Fernandez e Fernandez, a Rodada de Negócios realizada na Rio Oil & Gas fechou em R\$ 100 milhões de contratos firmados, e outros R\$ 200 milhões em novos negócios a serem fechados nos próximos seis meses.

Ao todo, 188 empresas de 10 estados brasileiros participaram, por meio de 900 encontros de negócios com 25 empresas âncoras.

BRASÍLIA — O presidente da Bolívia, Evo Morales, confirmou ao ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, que está suspensa a expropriação do fluxo de caixa das duas refinarias da Petrobras instaladas na Bolívia. Amorim e Morales conversaram na capital de Cuba, Havana, durante reunião de cúpula dos Países não alinhados.

O governo brasileiro recebeu a notícia como uma abertura para negociações.

"Temos de reconhecer que houve um gesto de boa vontade. Houve um recuo estratégico e uma demonstração clara e pública de que eles querem negociar", disse o ministro de Minas e Energia, Silas Rondeau. Ele havia dado essas declarações antes de o ministro dos Hidrocarbonetos e Energia da Bolívia, Andrés Solíz Rada, renunciar.

Apesar de respirar mais aliviado, o governo continua encarando a situação com cautela.

"Nós estamos preocupados no sentido de que haja uma continuidade na confiança entre as partes", disse Rondeau.

O próximo passo, do governo e da Petrobras, será concluir a análise do texto da resolução boliviana que tomava as refinarias para saber o que colocar na mesa de negociações, com a intenção de buscar alterações na proposta boliviana.

"Estamos trabalhando e identificando os pontos que são aceitáveis. E a nossa sugestão será no sentido de que se modifiquem (os demais pontos), inclusive para que possa haver uma tomada de decisão da Petrobras para saber se interessa ou não estar no negócio de refinarias na Bolívia", disse Rondeau.

RENÚNCIA

Desautorizado pelo vice-presidente Álvaro García Linera na recente crise com o Brasil, o ministro dos Hidrocarbonetos, Andrés Solíz Rada, 67, anunciou sua "renúncia irrevogável".

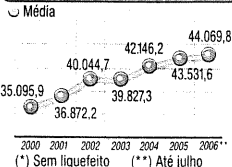
Feroz crítico da Petrobras e bastante popular no país, é o primeiro membro do gabinete a deixar o cargo desde o início do governo do socialista Evo Morales, há oito meses.

Em carta endereçada ao presidente divulgada no início da noite, Solíz Rada disse que já havia pedido a demissão em 17 de maio por "razões pessoais", mas que permaneceu mais tempo a pedido de Morales e de García Linera.

GÁS NATURAL

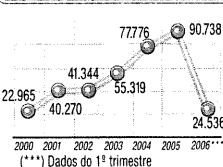
Dados da Petrobras (milhões m³/dia)

PRODUÇÃO TOTAL DO BRASIL



(*) Sem liquefeito (**) Até julho

IMPORTADO DA BOLÍVIA



(***) Dados do 1º trimestre

REFINARIAS

Tipo	2004	2005
Nacional	23	23
Boliviano	19	22
Total	42	45

DISTRIBUIDORAS

Tipo	2004	2005
Distribuidoras	28	31
Termelétricas	7	7
Consumo interno	7	7

(****) Exclui queima, consumo próprio do E&P, liquefação e reinjeção

REFINARIAS NA BOLÍVIA

- Gualberto Villaruel (em Cochabamba)
- Guillermo Elder Bell (em Santa Cruz de La Sierra)
- HISTÓRICO
- As duas refinarias processam, conjuntamente, uma média de 40 mil barris diários de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN) que abastece a totalidade da demanda da Bolívia de gasolinas especial e Premium, 100% da demanda de Jet fuel (gasolina de aviação e querosene), e é responsável por mais de 70% da demanda de óleo diesel

IMPÓSITO

- Governo boliviano alega que a Petrobras já teria tido lucros de US\$ 320 milhões acima do permitido pela lei com as refinarias, adquiridas em 1999 por US\$ 100 milhões
- Decreto de maio de 2005 regulamentou margem de lucro
- Em nota, a Petrobras negou as acusações e declarou que o ganho médio anual das unidades foi de apenas US\$ 14 milhões

milhões de m³ diários de gás boliviano são comprados pelo Brasil